

Sinapse: Transmissão Inteligente¹

Arthur de Oliveira ROCHA²
Ruy Alkmim ROCHA FILHO³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

O Programa Sinapse, que tem por slogan “Transmissão Inteligente”, é o programa oficial do Projeto de Extensão TV Experimental de Comunicação Tela Livre. O Sinapse teve sua primeira edição em 2009 e, a cada ano de atuação do Tela Livre, uma nova edição do Programa é desenvolvida. Boa parte desta produção está relacionada aos projetos de pesquisa e extensão vinculados à UFRN. A Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN (CIENTEC) foi o evento que impulsionou a produção do Programa Sinapse, em 2009. Desde então, o Programa ganhou novos ares, se ampliou e passou a fazer matérias sobre temas que vão além do campus universitário. A proposta é abordar temas variados, em diálogo com um público diversificado, de acordo com uma linguagem acessível e uma estética em conformidade com a TV e as mídias contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; TV Experimental; Projeto de Extensão; Sinapse; Tela Livre.

INTRODUÇÃO

O Projeto de TV Experimental Tela Livre é uma das ações de extensão do Departamento de Comunicação Social da UFRN desde 2009. Inicialmente, o projeto era conhecido como TV Experimental de Comunicação (TEC), permanecendo assim de 2004 a 2008. Apenas em 2009 a TEC passou por uma reformulação e deu origem ao Tela Livre, iniciativa que tem como intuito estimular a formação de comunicadores, impulsionando a produção de conteúdos informativos.

O objetivo do projeto é que alunos das três habilitações do curso de Comunicação da UFRN (Jornalismo, Rádio e TV e Publicidade e Propaganda) desenvolvam, através da comunicação alternativa, programas experimentais de TV para divulgar e dar repercussão às produções científicas, tecnológicas e culturais da universidade, como também tratar de temas externos que sejam de interesse do público jovem e universitário.

O projeto TV Experimental de Comunicação foi estruturado com o intuito de

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria “Jornalismo”, modalidade “Telejornal”.

² Estudante do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: arthurdoliveira@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFRN, email: jornalrocha@yahoo.com.br

estimular a formação de comunicadores, possibilitando a produção de conteúdos informativos. A CIENTEC, Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN, foi o evento motivador da iniciativa. Nos últimos três anos, foram criados, produzidos e veiculados diversos programas, dentre os quais Câmera 3, Vídeo Tape, Circular e Sinapse.

A experimentação é uma carência para os cursos de graduação, que mesclam o estudo dos fundamentos e a produção nas diversas mídias. Em decorrência disso, no final dos anos 1990, a professora Miriam Moema, então responsável pela disciplina Telejornalismo, criou o Balacobaco, um produto experimental em que atuavam diversos estudantes de comunicação. Hoje, muitos deles são produtores independentes, docentes, ou funcionários de emissoras públicas e privadas de televisão.

O Balacobaco era um programa televisivo informativo que tratava da CIENTEC, evento destinado à divulgação de pesquisas e atividades de extensão nas diversas áreas, de todos os centros e campi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em 2004, com a participação dos professores Adriano Gomes e Adriano Cruz e da professora Ana Lúcia Gomes, surgiu a TV Experimental de Comunicação (TEC), voltada para a divulgação dos projetos científicos e tecnológicos da UFRN. O projeto foi retomado em 2005, desta vez contando com a colaboração do professor Ruy Alkmim Rocha Filho, que assumiu a coordenação do projeto em 2006.

Com o surgimento do Tela Livre, surgiu também o Programa oficial do Projeto. O Sinapse inicialmente fazia a cobertura das atividades desenvolvidas na CIENTEC. No ano, seguinte, passou a incluir reportagens sobre outros temas que não apenas Ciência e Tecnologia, como meio ambiente, cultura africana, trabalho de ONGs. Só em 2011 que essa abertura a novos conteúdos se tornou consolidada.

O Sinapse, ao longo de três edições⁴, trabalha sobre a possibilidade de criar novos formatos e de experimentar conteúdos diversos dentro de matérias televisivas que ficam a encargo das ideias e criatividade da produção, edição e reportagem de cada pauta, não havendo modelos rígidos a se seguir, nem relações comerciais ou políticas a se manter.

Todos os anos os integrantes do Projeto Tela Livre produzem uma nova edição do Sinapse que tem sua exibição garantida no Anfiteatro do Campus, durante a anual Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN (CIENTEC).

⁴ 2009, 2010 e 2011

2 OBJETIVO

O Sinapse é parte integrante do Projeto Tela Livre. Sob orientação do professor Ruy Alkmim Rocha Filho, possibilita aos estudantes das três habilitações do curso (Jornalismo, Rádio e TV e Publicidade e Propaganda) desenvolverem atividades relativas às práticas de mercado, como reportagem; pauta e produção em televisão; assessoria de comunicação; edição de vídeos; marketing e promoção; atendimento, produção e criação publicitária; e assessoria em mídias sociais.

O Sinapse permite que os alunos tenham seus primeiros contatos com as áreas de mercado desde o primeiro semestre do curso. Pautando-se pela importância que a experimentação tem para a construção do saber e do conhecimento alicerçada no perfil de Profissional-Cidadão que se quer formar.

O desenvolvimento de cada edição do Sinapse possibilita: a interação e troca de conhecimentos e vivências entre as três habilitações do curso de Comunicação, permitindo, assim, que o aluno entenda o papel de cada equipe na construção de um Programa Televisivo; a ampliação das visões de mercado dos participantes desde os primeiros semestres, para que eles conheçam as possíveis áreas de atuação nos diferentes tipos de mídia; como também a divulgação das atividades da UFRN (em ensino, pesquisa e extensão) através dos programas produzidos, para comunidade civil e acadêmica.

3 JUSTIFICATIVA

Em suas três edições, o Sinapse já proporcionou a cerca de 250 estudantes do curso de Comunicação Social da UFRN a chance de aprofundarem seus conhecimentos e adquirirem experiência profissional, capacitando-se para o mercado de trabalho e ampliando chances de estágio e bolsas, através da prática adquirida por meio da experimentação nas seis equipes que o Programa possui.

Toda a construção do Programa, desde a identidade visual até o próprio conteúdo, é feita por alunos de todos os períodos das habilitações de Comunicação Social. Para a preparação dos alunos, são oferecidas oficinas para todas as equipes que são ministradas por professores e profissionais da área, como também por graduandos que possuem mais experiência na área e/ou já estão inseridos no mercado.

Dezenas de alunos que já participaram das edições do Sinapse conseguiram, posteriormente, bolsas e/ou estágios em Jornais, TV's, Rádios, Agências de Notícias,

Assessorias de Comunicação e Agências Publicitárias. Uma prova de que a proposta do projeto tem agradado positivamente e contribuído para a formação dos universitários.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O Tela Livre tem início com reuniões entre os coordenadores de cada equipe⁵, a coordenação geral e o professor responsável pelo Tela Livre na UFRN, para planejarem como será o processo de inscrição dos participantes, de oficinas e o desenvolver de cada um dos programas⁶, como também quantos serão os programas produzidos, qual a ideia para cada um deles, quantas vagas haverá no projeto.

Processo de inscrição ocorre por email, através do preenchimento de uma ficha de inscrição disponível no blog do Projeto, que contém basicamente informações pessoais do estudante e descrição de suas experiências e trabalhos desenvolvidos na sua atuação profissional e estudantil.

Por se tratar de um projeto de extensão cuja maioria dos alunos envolvidos são recém-chegados a universidade e possuem pouca ou nenhuma prática na área, faz-se necessário a realização de oficinas para todas as equipes. Com isso, os alunos têm a chance de aprender com professores, profissionais da área e mesmo com alunos mais experientes.

As oficinas tratam das atividades técnicas necessárias à produção audiovisual e de conteúdo, tais como pauta, produção, reportagem, assessoria de comunicação, edição, marketing e promoção, atendimento e produção publicitária, criação e assessoria em mídias sociais.

Geralmente, é desenvolvido um primeiro programa. Esse piloto não tem nome nem formato estipulado e funciona como uma iniciação aos trabalhos do programa oficial Sinapse a ser feito posteriormente. As matérias do piloto em sua maioria abordam temas intrínsecos à UFRN. Para o Sinapse, as equipes ampliam seu alcance e pautam assuntos externos à universidade.

São utilizados equipamentos do LABCOM (laboratório de comunicação), como microfone de mão, lapelas, boom, câmeras, fitas DVcam e mini DV, tripé, estúdio, refletores, pau-de-fogo, monitores, ilha de edição não linear, computadores. Mesmo assim, algumas matérias são gravadas com equipamentos próprios de alunos que integram o

⁵ Pauta, Produção, Reportagem, Edição, Assessoria e Publicidade

⁶ Por ano, o Projeto desenvolve ao menos um programa piloto e uma edição do programa oficial Sinapse

projeto (principalmente câmeras), pois os equipamentos do laboratório nem sempre estão disponíveis, visto que também são de uso de outros projetos do departamento, disciplinas e feição de TCCs.

É importante salientar que dentro do projeto não há dependência de mercado, pressão de anunciantes ou linha editorial presa a partidarismo político, o que permite os integrantes do projeto suspender a hierarquia e burocracia que submete os veículos de comunicação a esses elementos ditatórios.

Na edição 2011, o Sinapse contou com dez matérias e abordou temas além do universo e realidade universitária: centenário do bairro Alecrim; compras coletivas; movimentos sociais natalenses da atualidade, cybercelebridades; culinária potiguar; festival Música Alimento da Alma (MADA); o quadro “Personas” falando sobre Auta de Souza e Newton Navarro; e o quadro “3x4”, trazendo a história do Teatro Alberto Maranhão e do Solar Bela Vista, prédios históricos da capital potiguar.

É necessário observar que os estudantes se tornam multiplicadores de conhecimentos, pois à medida que exercem as funções nas equipes, se aprofundam nos temas emergentes propostos pela academia, aplicam o aprendizado às disciplinas obrigatórias do curso e transmitem esses conhecimentos a outros alunos.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO

Após as definições dos coordenadores das equipes, e do planejamento pedagógico e estrutural do Tela Livre, deram-se início às inscrições via email para as equipes do projeto. Foram destinados dois dias (5 e 6 de maio de 2011) para o processo de inscrição.

Pautado pelo propósito de maiores resultados, tanto no aprendizado, como na melhoria da qualidade das produções, antes do Sinapse, os estudantes desenvolveram o programa piloto “Circular”, no final do primeiro semestre de 2011 (de maio a julho).

As oficinas são divididas em duas partes: das aulas teóricas e das atividades práticas. Os coordenadores são o responsável pelo planejamento do conteúdo e por orientar os integrantes da equipe a qual ele é responsável. Esse planejamento tem que obedecer e cumprir os prazos e exigências do calendário e do planejamento geral do Projeto.

As equipes foram divididas da seguinte forma: *Produção* é subdividida em duas: a *Produção do Programa* (dois integrantes), responsável por organizar equipamentos, locações, estúdio, cenário, iluminação, áudio, figurino, maquiagem, cabelo, água, (...),

enfim, tudo que foi necessário para a gravação das cabeças das matérias, bem como a produção das chamadas dos programas, espelho, vinhetas, escolha dos apresentadores e organização do andamento das outras equipes. A *Produção das Matérias* (oito integrantes) ficou responsável por fazer o contato com os entrevistados, ver os locais para as entrevistas, acompanhar o repórter e o cinegrafista, escrever roteiro para a edição, e auxiliar no que for preciso durante as filmagens.

A Equipe de *Reportagem* (oito integrantes) comporta tanto os repórteres como o apresentador do Programa. Na edição 2011, o Sinapse foi apresentado por Laura Tissot, estudante de Rádio e TV. Esta equipe é responsável por montar a estrutura da reportagem, fazer as entrevistas necessárias, gravar os offs, fazer o roteiro das cabeças e apresentar o programa no estúdio.

A Equipe de *Edição* (dez integrantes) foi responsável pela montagem e edição das matérias, cabeças, vinhetas e demais filmagens, utilizando o software *Adobe Premiere*, seguindo as recomendações das equipes de Reportagem e Produção. É um trabalho integrado que dá forma a essa grande produção.

A Equipe de *Pauta* (oito integrantes) foi responsável pelo conteúdo do programa, pautando os assuntos que iriam compor o Programa Sinapse, fazendo a seleção das matérias que iam ao ar.

A Equipe de *Assessoria* (dez integrantes) foi responsável pelo conteúdo que chegou ao nosso público, através de matérias que foram disponibilizadas no Blog e também através das redes sociais Twitter e Facebook. Além disso, responsável pela comunicação interna entre as equipes durante o programa.

A equipe de *Publicidade* (catorze integrantes) foi responsável pela definição de estratégias de promoção; pela divulgação do programa, tanto previamente, quanto no período da CIENTEC; desenvolver todas as artes necessárias ao projeto, ou seja, desenvolver a identidade visual dos programas, criar arte de panfletos e cartazes, desenvolver spots e jingles, entre outras atividades; compras de material necessário para a produção do stand, sendo eles os responsáveis pela permanência e produção do stand.

Para cada uma das equipes havia uma coordenação formada por dois estudantes que já passaram pelo Tela Livre em edições anteriores e que já estão no mercado de trabalho como empregados ou estagiários na área correspondente à da equipe a qual coordenaram.

Em 2011, as oficinas ocorreram nos auditórios do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e no auditório, redações e laboratório de TV do Labcom. Duraram

quatro dias (de segunda à quinta – 9 a 12 de maio de 2011) e na sexta-feira (13 de maio) foi divulgado o resultado da seleção para os componentes de cada equipe. Apenas 50% dos inscritos em cada equipe de oficinas permaneceram para a produção do programa piloto e início, de fato, da parte prática do Projeto.

O programa piloto Circular foi feito no período de 16 de maio a 15 de julho, com exibição do produto final no auditório do Labcom para todos os integrantes do projeto. O piloto serviu como forma substancialmente prática de aprimorar os aprendizados desenvolvidos nas oficinas que tiveram caráter mais teórico com atividade prática mais simples, apenas para medida de seleção para formar as equipes de trabalho no piloto e no programa oficial.

O Tela Livre volta aos trabalhos após o período de recesso da universidade. O Sinapse teve início com reuniões entre a direção do Programa, as coordenadoras da pauta e a produção do programa. Nessas reuniões ficaram acertadas algumas das pautas que entrariam no programa, as demais surgiram em diálogo entre as coordenadoras de pauta e os integrantes dessa equipe. Enquanto os pauteiros trabalhavam na redação B do Labcom, o pessoal de publicidade trabalhava na redação A, desenvolvendo a identidade visual do Programa Sinapse. Muito se aproveitou das edições passadas do Programa, a fim de manter e consolidar a identidade que já vinha se formando do Sinapse como Programa de TV.

Prontas as pautas, estas passaram por uma revisão das coordenadoras e chegaram à direção via email. O diretor foi responsável por fazer as escalas de cada pauta – compostas por uma equipe de um repórter, um produtor, um assessor e um editor/cinegrafista. As pautas foram encaminhadas às equipes por email, sendo ao todo 12 pautas feitas para a edição 2012 do Sinapse. Das 12, apenas dez de fato se tornaram reportagens e entraram na estrutura do Programa. Sempre são feitas duas pautas de standby, a fim de evitar déficit na estrutura do programa caso alguma pauta caia.

De 15 a 20 de agosto foram feitas as pautas e no domingo, 21, foram encaminhadas às respectivas equipes que trabalharam nelas de 22 de agosto a 11 de setembro. Neste período, temos o afinho trabalho da produção, reportagem e edição, além dos integrantes da assessoria alimentando o blog do Tela Livre com os bastidores do Sinapse, matérias acerca do mesmo tema das pautas, fotos, posts sobre os trabalhos do Projeto e do Programa.

No período de 12 a 25 de setembro, a direção juntamente com a produção do programa e a apresentadora trabalharam na construção do cenário, iluminação, roteiro, espelho do programa, construção das cabeças das matérias e, finalmente, gravações em

estúdio. Posteriormente a isso, os editores trabalharam na edição das cabeças, juntando-as com as vinhetas, matérias, artes gráficas, GCs, créditos e todo o processo de finalização do Programa que foi fechado com 35 minutos de duração separados em dois blocos, com dez matérias (sendo cinco em cada bloco) e dois quadros (cada um com duas matérias que se dispõem uma de cada quadro em cada final de bloco).

O Sinapse foi exibido no stand do Tela Livre todos os dias durante a XVII CIENTEC, que aconteceu de 17 a 21 de outubro de 2011, na Praça Cívica do Campus. Além disso, foi projetado no telão presente no anfiteatro da Praça Cívica nos dias 18, 19 e 20 de outubro.

6 CONSIDERAÇÕES

O Sinapse envolve anualmente cerca de 60 alunos de comunicação social. Trata-se de um momento de integração entre estudantes de níveis iniciais e avançados das diferentes habilitações. Entender que o processo da prática é de extrema importância para a formação do profissional que queremos lapidar para o mercado é o ponto de partida para se construir novas metodologias e conceitos para ampliação do projeto. E essa mudança tem sido lograda, muitas vezes, pelas idéias e força de vontade que os alunos têm para com o Sinapse e o Tela Livre. Reconhecimento que mobiliza alunos todos os anos a participar do Projeto.

Para suprir a carência que há de estímulo e participação dos alunos na extensão, já que muitos deles participam apenas do ensino na sala de aula, é preciso defender uma integração entre as atividades do cotidiano acadêmico de ensino com a pesquisa e extensão. As atividades de extensão e de pesquisa deveriam ser vivenciadas pelos estudantes como parte do currículo/grade do curso e não apenas como atividades complementares.

O Sinapse funciona como um primeiro passo na produção técnica e profissional da maioria dos estudantes, agregando conhecimentos que os ajudam a se inserir no mercado de trabalho e a multiplicar os conhecimentos através da feição de seus próprios projetos e oficinas e cursos particulares e/ou em eventos científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, H e LIMA, P. R. de. **Manual de Telejornalismo**. São Paulo. Editora Campus, 2001.

BONÁSIO, V. **Televisão: manual de produção & direção**. Belo Horizonte: Ed. Leitura, 2002.

JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf>> Acesso em: 20 dezembro 2011.

KELLISON, C. **Produção e Direção para TV e vídeo: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro. Campus Elsevier, 2007.

MACHADO, A. **A televisão levada a sério**. SP: ed SENAC, 2000.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão Universitária. Diretrizes conceituais e políticas**. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEXT/UFMG/Fórum, 2000.

OLIVEIRA, C. H. **Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte, 2004. Disponível em: < <http://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao15.pdf>> Acesso em: 30 de janeiro de 2012;

PERUZZO, C. M. K. **Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. 2008. Disponível em < http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf> Acesso em: 26 de dezembro de 2011.

SOUZA, J. C. A. de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo. Summus editorial, 2004. YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo. Summus editorial, 1990.